

Faixa de São Paulo

emp 2.1.8.110

Quarta-feira, 20 de agosto de 1975

Livros

Ficção

CONTOS DE TERROR, DE MISTÉRIO E DE MORTE



— Edgar Allan Poe só vi-
os (1809-1849) mas em
de duas décadas criou o
al e escreveu contos até
dos. Alguns deles estão
Terror, de Mistério e
Queda do Solar Usher",
son", "Ligéia", "A
te Rubra", "O Poço e
O Caixão Quadrân-
de Amontilhado" e
ilar, tradução de
ilustrações de
01 pgs).

ector

na
a

Mulher
ção de
damen-
s. Ro-
dra-
atida.
litar.

PROJEÇÃO ASTRAL — A agente Eve Drum agora está em fase de projeção astral. Trata-se da libertação "do corpo etéreo do de carne e osso", "de maneira que possa viajar como um pensamento por todas as partes do mundo". Diz em seguida Rod Gray o autor deste **A Agente Sensual**: "Muitos livros foram escritos a respeito de tal viagem astral. Oliver Fox escreveu o mais conhecido, embora Sylvian Muldoon e um homem chamado Tyrell também tenham escrito sobre o assunto. A expressão "experiências fora do corpo" é usada, em lugar de "projeção astral". Na verdade é mais um livro que esconde, sob uma capa de aventura, um erotismo barato. Mas também não faz mal a ninguém (Global, "Blow My Mind", 1971, tradução de Caio Rodrigo Montenegro, 143 pgs).

GUILHERME
FIGUEIREDO

RUE
DE
TILSITT

romance

PARIS

CÃO — O cão Brinquinho é o narrador do novo livro de Guilherme Figueiredo ("A Raposa e as Uvas"), o romance **14 Tilsitt, Paris**. O autor parte da constatação do coronel Antônio Ramalho de que seu cãozinho, que o salvou de um ataque de onça, não conhece a cidade-luz. Totonho, como é mais conhecido o coronel, cuja fazenda tem a extensão de um grão-ducado, vale-se do pretexto para matar saudades de suas estadas anteriores em Paris. Figueiredo sempre deu sorte seja em teatro, seja em outros gêneros. Escreveu entre outros, "Xantias", "diálogos sobre a criação dramática", o romance "O Outro Lado do Rio", a novela "História para se Ouvir de Noite", as peças "Tragédia para Rir" e "Um Deus Dormiu Lá em Casa", o livro de humor "Tratado Geral dos Chatos" e "Comidas, Meu Santo", culinária. Os jornais e revistas mostram a toda hora: o leitor brasileiro, se mais intelectualizado, lê Borges, Cortázar, se menos, best-sellers norte-americanos. Cada dia é mais restrito o campo para autores como Guilherme Figueiredo, que, apesar do sucesso de obras anteriores, não tem nada dos autores argentinos nem pode ser considerado um best-seller propriamente dito, embora tenha um olho para o que é o comercial, a partir dos títulos (Civilização, 279 pgs.).